

Práticas de biletamentos de estudantes do ensino médio do IFG, câmpus Goiânia: contextos e experiências de aprendizagem, prática e uso do inglês

Biliteracy practices of high school students at IFG, Goiânia campus: contexts and experiences of learning, practicing, and using English

Liberato Silva dos Santos¹
 Mabel Pettersen Prudente²
 Adre Novais Xavier Rodrigues³
 Lara Saywry Matsuura⁴
 Ana Mônica de Araújo⁵

Resumo

Esta pesquisa teve por objetivo investigar as práticas linguísticas mediadas por processos de biletamentos (Hornberger, 2003) e multiletamentos (Rojo, 2017), tendo o inglês como língua adicional, adotadas pelos estudantes dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio (CTIEM) no câmpus Goiânia do Instituto Federal de Goiás (IFG). Buscou-se compreender como os estudantes dos CTIEM usam seus conhecimentos em língua inglesa, independentemente do nível de proficiência (básico, intermediário ou avançado), para construir significados. Este estudo, de caráter exploratório, configurou-se como uma pesquisa de métodos mistos (Creswell; Plano Clark, 2018) no qual foram utilizados procedimentos quantitativos e qualitativos de coleta e análise de dados. Os participantes responderam a um questionário semiestruturado e as respostas foram analisadas por meio de estatística descritiva e análise de conteúdo (Bardin, 1995). Os resultados indicaram um uso da língua inglesa voltado para a satisfação de interesses pessoais e necessidades de entretenimento, interação, socialização e desenvolvimento acadêmico-profissional. A pesquisa revelou, ainda, que as aulas de inglês ministradas na grade curricular dos CTIEM são a principal fonte oportunizadora da aprendizagem deste idioma para um número representativo de estudantes. Essas constatações apontam a relevância e possíveis contribuições desta pesquisa para embasar discussões e ações que contribuam para melhorar os processos de educação omnilateral (Ciavatta, 2014) e politécnica (Saviani, 2003) dos estudantes.

Palavras-chave: Práticas linguísticas. Biletamentos. Multiletamentos. Politécnica e Educação Omnilateral. Cursos técnicos integrados ao ensino médio.

Abstract

¹ Mestre em Linguística Aplicada pela Universidade de Brasília (UnB). Professor do Colegiado de Letras no câmpus Goiânia do Instituto Federal de Goiás (IFG), Goiânia, Goiás, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2914-0210> E-mail: liberato.santos@ifg.edu.br.

² Doutora em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Professora do Colegiado de Letras no câmpus Goiânia Oeste do Instituto Federal de Goiás (IFG), Goiânia, Goiás, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-1901-5744> E-mail: mabel.prudente@ifg.edu.br.

³ Técnico em Eletrônica pelo Instituto Federal de Goiás (IFG). Estudante do Bacharelado em Ciências Econômicas na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Sorocaba, São Paulo, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-6843-2954> E-mail: adrenovais48@gmail.com.

⁴ Técnica em Eletrônica pelo Instituto Federal de Goiás (IFG). Estudante do Bacharelado em Design Gráfico na Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Goiás, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-2556-7342> E-mail: matsuuralara@gmail.com.

⁵ Especialista em Direito Administrativo e Constitucional pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC/GO). Licenciada em Letras Português pelo Instituto Federal de Goiás - Campus Goiânia (IFG), Goiânia, Goiás, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-4611-1512> E-mail: ana.monica.d.araujo@gmail.com.

This research aimed to investigate the linguistic practices mediated by biliteracy (Hornberger, 2003) and multiliteracy (Rojo, 2017) processes, with English as an additional language, adopted by students of the vocational technical high school (CTIEM) program at the Goiânia campus of the Federal Institute of Goiás (IFG). The study sought to understand how CTIEM students use their knowledge of English, regardless of their proficiency level (basic, intermediate, or advanced), to construct meaning. This exploratory study was configured as mixed-methods research (Creswell; Plano Clark, 2018) in which quantitative and qualitative data collection and analysis procedures were used. Participants answered a semi-structured questionnaire, and the responses were analyzed using descriptive statistics and content analysis (Bardin, 1995). The results indicated that English language use is geared towards satisfying personal interests and needs for interaction, socialization, entertainment and academic-professional development. The research also revealed that English classes taught in the CTIEM curriculum are the main source of learning opportunities for a significant number of students. These findings highlight the relevance and potential contributions of this research to support discussions and actions that contribute to improving the omnilateral (Ciavatta, 2014) and polytechnic (Saviani, 2003) educational processes of the students.

Keywords: Linguistic practices. Biliteracies. Multiliteracies. Polytechnic and Omnilateral Education. Vocational technical high school program.

1 Introdução

Esta pesquisa nasceu de uma sequência de conversas em sala de aula que um dos professores pesquisadores teve com estudantes de dois cursos técnicos integrados ao Ensino Médio (CTIEM) no câmpus Goiânia do Instituto Federal de Goiás (IFG) sobre o uso da língua inglesa para buscar conteúdos sobre eletricidade básica, uma disciplina considerada de difícil compreensão para iniciantes dos CTIEM. Neste contexto, o professor pesquisador apresentou aos estudantes um conjunto de sites que ele havia encontrado na Internet, especialmente em canais na plataforma YouTube, orientados para ensinar, em inglês, os elementos de teoria e aplicações de eletricidade básica. A intenção do professor era demonstrar aos alunos a possibilidade de conjugar a aprendizagem de língua inglesa com a de conteúdos da área técnica de seus cursos. Como resposta, alguns relataram já ter o hábito de acessar temas similares em língua inglesa para sanar dúvidas ou complementar o conhecimento. Assim, eles compartilharam, com o professor, links de materiais que incluíam desde apostilas até uma série de livros didáticos publicados no formato mangá (um gênero textual apreciado por esses alunos), que explicavam, em inglês, conteúdos de eletricidade básica, cálculo, física e criptografia, entre outros. Esses diálogos sinalizaram que as práticas de biletamentos e multiletamentos já aconteciam entre os estudantes, embora pouco se soubesse sobre este fenômeno em nível institucional, o que motivou a realização deste estudo.

2 Referencial Teórico

Segundo Soares (2003), letramento é o conjunto de conhecimentos, atitudes e capacidades envolvidos no uso da língua em práticas sociais necessárias para uma participação ativa e competente na cultura escrita. Entretanto, estas práticas sociais podem envolver duas ou mais línguas e, nestes

casos, é importante considerar como o indivíduo bilíngue opera nos seus diferentes modos de fala. Sujeitos bilíngues ou multilíngues são aqueles que usam duas ou mais línguas regularmente (Garcia, 2009; Grosjean, 1982; Romaine, 1995), ainda que apresentem graus diferentes de proficiência em cada uma dessas línguas. Essas gradações refletem, em parte, a alternância dos modos de fala demandados desses falantes nas diferentes situações de usos de uma ou de outra língua. Assim, é normal que uma pessoa bilíngue seja capaz de ler muito bem em várias línguas, mas apresente grande dificuldade para se expressar oralmente em uma delas. Além disso, pessoas bilíngues desenvolvem sua proficiência de forma contínua (Bialystok, 2001), o que permite identificar as práticas linguísticas do indivíduo bilíngue em um *continuum* situacional ao se engajarem não apenas nos processos de biletamentos mas, também, de multiletamentos, na medida em que os textos contemporâneos são caracterizados por múltiplos processos semióticos. Segundo Rojo (2017, p. 4),

multiletamentos são as práticas de trato com os textos multimodais ou multissemióticos contemporâneos – majoritariamente digitais, mas também impressos –, que incluem procedimentos (como gestos para ler, por exemplo) e capacidades de leitura e produção que vão muito além da compreensão e produção de textos escritos, pois incorporam a leitura e (re)produção de imagens e fotos, diagramas, gráficos e infográficos, vídeos, áudio etc. (Rojo, 2017, p. 4).

Os textos multimodais (Silva; Souza; Cipriano, 2015) combinam duas ou mais linguagens — falada, escrita, tátil, gestual, audiovisual ou espacial. Eles podem ser apresentados ao vivo, como em performances de dança ou teatro ou podem ser disponibilizados em formato impresso ou digital, como no caso de filmes, histórias em quadrinhos e infográficos, entre outros. Considerando-se as práticas de multiletamentos por sujeitos bilíngues, observa-se, conforme aponta Hornberger (2003), que os processos de multiletamentos desenvolvidos por esses sujeitos envolvem conteúdos multimodais e multissemióticos em duas ou mais línguas. De forma mais abrangente, como propõe Lüdi (1997, apud Megale, 2017), os biletamentos podem ser compreendidos como o conjunto de competências e informações que os sujeitos têm ou precisam adquirir para realizar práticas de letramento em eventos cotidianos cujas práticas requerem o uso de duas ou mais línguas.

A partir desses conceitos - letramento, biletamentos e multiletamentos - tornou-se possível começar a entender as práticas linguísticas realizadas pelos estudantes bilíngues dos CTIEM do IFG. Para isso, pretendeu-se responder à seguinte pergunta de pesquisa: como se configuram as experiências de aprendizagem e uso da língua inglesa pelos estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do câmpus Goiânia do IFG, a partir de seus contextos, vivências e experiências de

aprendizagem e uso e de suas práticas de biletamentos e multiletamentos? Para explorar esta pergunta, os pesquisadores utilizaram a metodologia descrita na próxima seção.

3 Metodologia

Este estudo configurou-se como uma pesquisa exploratória, aqui entendida como um “estudo preliminar realizado com a finalidade de melhor adequar o instrumento de medida à realidade que se pretende conhecer” (Piovesan e Temporini, 1995, p. 321). Buscou-se, assim, compreender melhor um fenômeno ainda pouco estudado no IFG, qual seja, o uso de práticas linguísticas de biletamentos e multiletamentos entre estudantes bilíngues dos CTIEM. Mais especificamente, foi realizada uma pesquisa de métodos mistos, com o uso de instrumentos qualitativos e quantitativos que se complementam, já que:

[o] processo básico envolvido nos Métodos Mistos consiste na coleta, análise e integração de dados quantitativos e qualitativos, contribuindo para um melhor entendimento do problema de pesquisa, quando comparadas ao emprego isolado de cada uma destas abordagens. (Dal-Farra e Fetters, 2017, p. 469).

A coleta de dados se deu por meio de um questionário elaborado com a ferramenta *Google Forms* e respondido pelos estudantes participantes da pesquisa. De acordo com Ninin (2005, p.92), o questionário pode ser caracterizado como

[...] uma forma de coleta de dados composta por questões apresentadas por escrito aos participantes, com o propósito de obter dados sobre opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, vivências etc., a respeito de fenômenos não facilmente observáveis. (Ninin, 2005, p.92).

A primeira versão do questionário foi elaborada por um dos professores pesquisadores. Essa versão foi testada pelos estudantes pesquisadores e pela outra professora pesquisadora, no intuito de identificar questões conceituais, textuais e de formatação que precisassem ser modificadas ou melhoradas antes do questionário ser disponibilizado aos participantes. O processo de revisão e refinamento das questões foi desenvolvido durante várias reuniões semanais, de maneira colaborativa, por todos os membros da equipe de pesquisa. Uma vez concluído o refinamento, chegou-se à versão final do questionário, que contou com 40 questões.

O questionário foi, então, respondido por 128 estudantes dos CTIEM do câmpus Goiânia, utilizando os computadores com acesso à Internet disponíveis no Laboratório de Linguagens do

câmpus Goiânia do IFG, sob a supervisão de um dos professores pesquisadores, auxiliado por uma das estudantes pesquisadoras.

4 Resultados

Nesta seção apresentamos apenas os resultados na forma de dados estatísticos descritivos, mostrando os números totais e percentuais das respostas que os participantes forneceram às questões objetivas do questionário. Em uma publicação posterior, serão apresentados e discutidos os resultados obtidos a partir das respostas fornecidas às questões abertas disponíveis no questionário.

Como já informado anteriormente, foram coletadas respostas de 128 alunos. Os participantes tiveram a liberdade de escolher mais de uma alternativa em algumas das questões e, por isso, alguns resultados ultrapassaram 128 respostas. Da mesma forma, havia a opção de não responder a algumas questões, o que explica o fato de algumas perguntas terem menos de 128 respostas.

A figura 1 apresenta o perfil dos alunos em termos de gênero. Dos 128 participantes, 68 (53%) se identificaram com o gênero feminino, 59 (46%) com o masculino e um(a) (1%) com o gênero fluido.

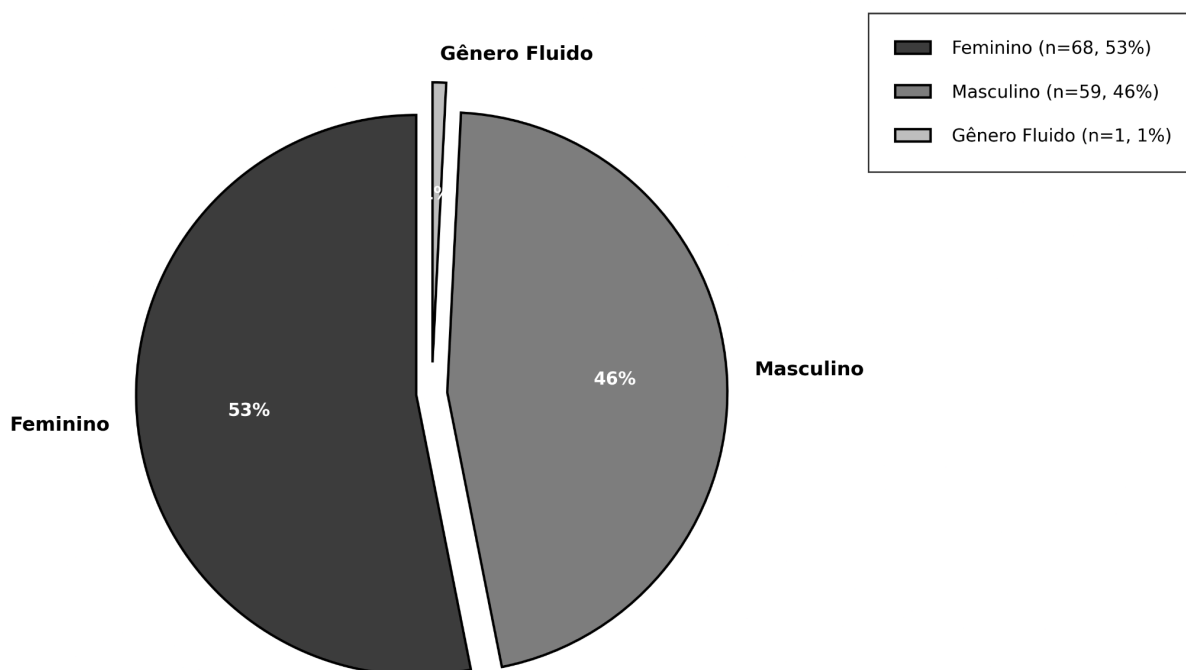


Figura 1. Gênero dos participantes.
Fonte: os autores.

Quanto à língua materna (figura 2), dois dos 128 não responderam. Dos 126 restantes, 124 (98%) indicaram o português como língua materna e os outros 2% informaram o inglês e o espanhol.

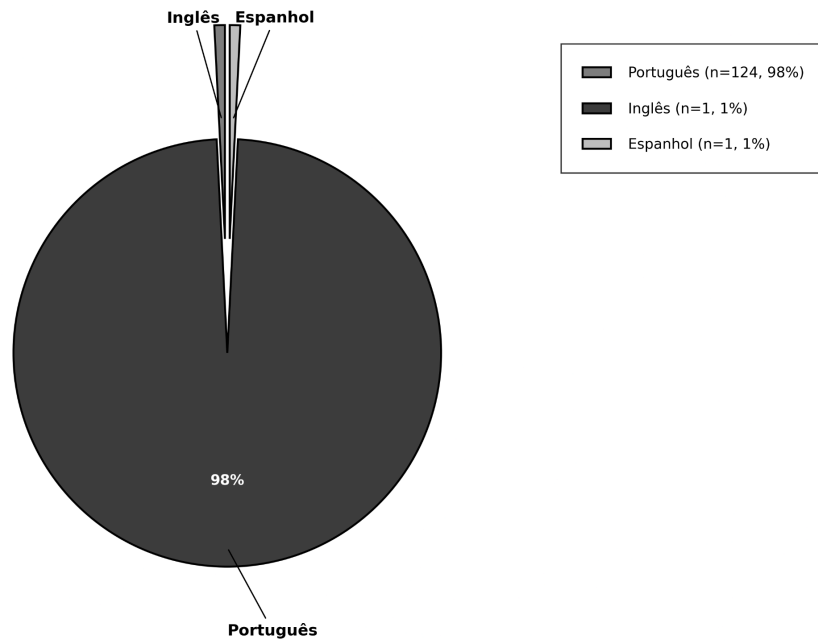


Figura 2: Língua materna dos estudantes.
Fonte: os autores.

Ao serem perguntados sobre uma segunda língua (figura 3), 73 participantes (57,5%) afirmaram não falar outro idioma além da língua portuguesa. Dentre os que afirmaram se comunicar em outras línguas, 48 (37,8%) são falantes de inglês, 14 (11%) de espanhol, 3 (2,4%) se comunicam na língua brasileira de sinais (LIBRAS) e 3 (2,4%) falam francês.

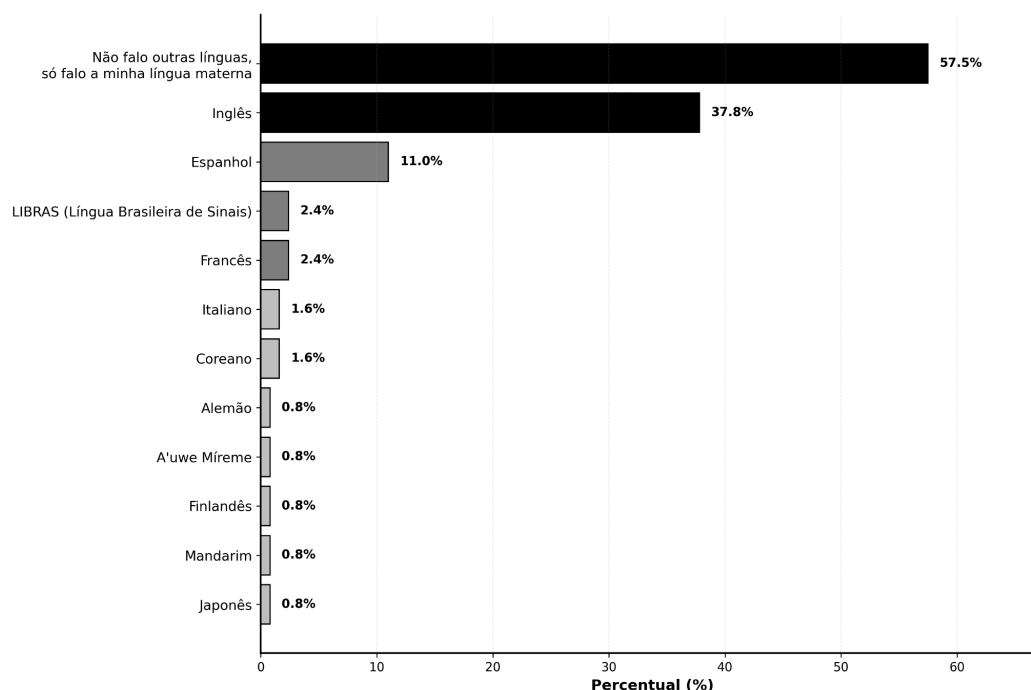


Figura 3. Línguas adicionais faladas pelos estudantes.

Fonte: os autores.

A figura 4 mostra como os participantes autoavaliaram sua capacidade de produção oral em inglês a partir da descrição de tarefas comunicativas com nível crescente de dificuldade. A descrição das tarefas e de seu nível de dificuldade foi feita com base no Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (Council of Europe, 2020). Mais especificamente, foram utilizados os *can-do statements*, que é o termo que designa frases que começam com "I can..." (ou seja, "sou capaz de..." ou "consigo...") e são utilizadas para auxiliar aprendizes de idiomas a descreverem as ações concretas que eles conseguem realizar em termos de compreensão e produção oral e escrita.

Nesta pesquisa, optou-se por utilizar *can-do statements* direcionados à produção oral. Esta escolha seguiu dois critérios: o primeiro, de não tornar o questionário extenso e, conseqüentemente, desmotivador para os participantes, caso tivessem que responder às mesmas questões para cada uma das quatro habilidades linguísticas (falar, escutar, escrever e ler). O segundo critério partiu de uma constatação de que, ao serem perguntados sobre sua capacidade de produção oral, os participantes responderam com base no que acreditavam ser capazes de produzir oralmente sem o auxílio de ferramentas como dicionários, tradutores e aplicativos, diferentemente de como respondiam, por exemplo, às mesmas perguntas sobre compreensão ou produção de textos escritos.

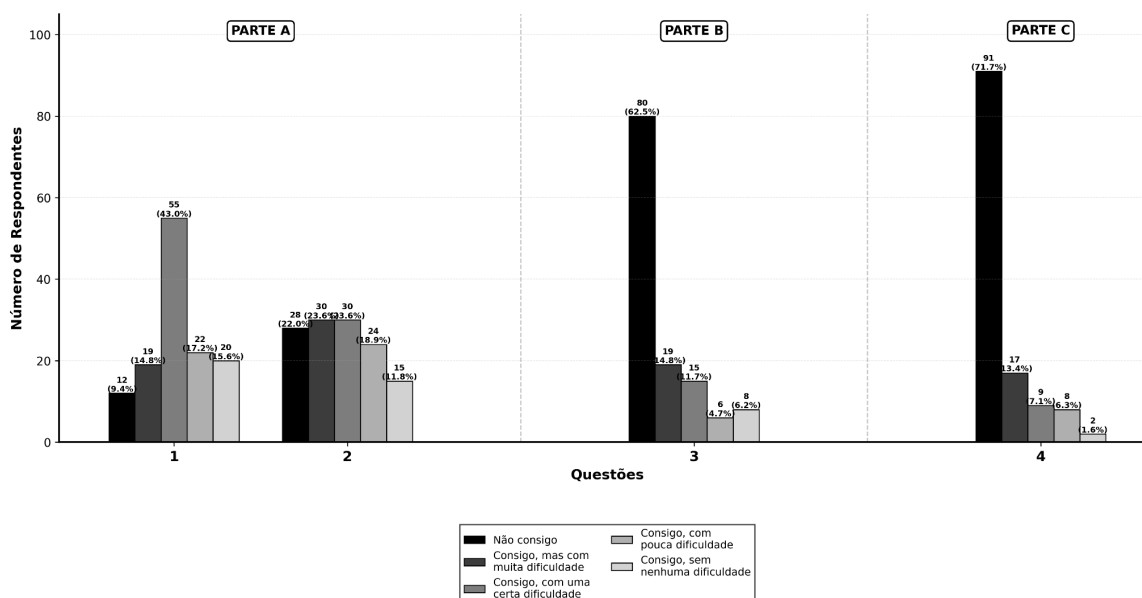


Figura 4: Autoavaliação sobre a capacidade de realizar tarefas comunicativas orais em inglês.
Fonte: os autores.

Desta forma, as perguntas desta seção do questionário foram divididas em parte A - capacidade de falar inglês para realizar tarefas comunicativas de nível básico; parte B para tarefas de nível intermediário e parte C para as de nível avançado. As palavras “básico”, “intermediário” e “avançado” foram omitidas do questionário, para evitar algum tipo de viés por parte dos participantes.

Na parte A, dos 128 participantes que responderam à afirmação “Consigo falar frases completas em inglês”, 116 (91%) afirmaram que conseguem, com graus variados de dificuldade. Apenas 12 (9%) afirmaram que não conseguem falar frases completas em inglês. Dos 127 participantes que responderam à pergunta seguinte, “Consigo falar sobre outras pessoas em inglês”, 99 (78%) afirmaram que conseguem, com graus variados de dificuldade, enquanto 28 (22%) afirmaram que não conseguem.

Na parte B, com relação à pergunta “Consigo conversar fluentemente e espontaneamente em inglês com falantes nativos e não-nativos de inglês”, 48 (37,5%) responderam afirmativamente, com graus variados de dificuldade, enquanto 80 (62,5%) afirmaram não conseguir. Na parte C, dos 127 que responderam à pergunta “Consigo (...) apresentar descrições claras e detalhadas sobre temas complexos”, 36 (28,4%) afirmaram que conseguem, enquanto a maioria (91 participantes, ou 71,6%) afirmou não conseguir. É interessante notar que a barra mais à esquerda, que indica a quantidade de alunos que não conseguem desempenhar uma tarefa comunicativa específica, aumenta

consideravelmente, conforme o grau de dificuldade das tarefas evolui do nível básico (parte A) para os níveis intermediário (parte B) e avançado (parte C), com a consequente diminuição das demais barras.

A figura 5 mostra a autoavaliação global dos participantes quanto a seu nível de proficiência em língua inglesa. Aqui, em vez de *can-do statements*, os participantes responderam à seguinte pergunta: com base nas suas respostas anteriores, em qual parte (A, B ou C) você acha que sua habilidade de comunicação oral em inglês melhor se encaixa? Dos 127 respondentes, 108 (85%) afirmaram ter nível básico de proficiência (parte A), enquanto 12 (9,4%) consideraram ter nível intermediário (parte B) e 7 (5,5%) nível avançado (parte C). Estas respostas consolidaram as informações coletadas anteriormente por meio das perguntas elaboradas com *can-do statements*.

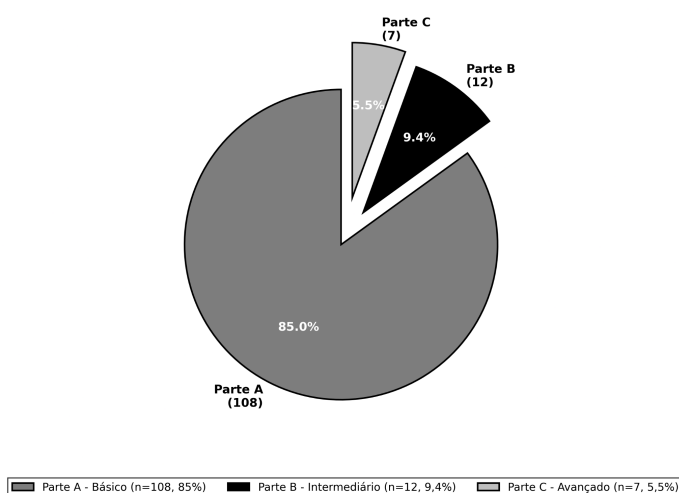


Figura 5. Autoavaliação sobre o nível de proficiência oral em inglês.
Fonte: os autores.

A figura 6 apresenta dois gráficos. O primeiro, à esquerda, mostra as respostas dos participantes sobre estarem ou não aprendendo inglês no período em que responderam ao questionário. Dos 127 que responderam, 115 (90,6%) afirmaram que sim, enquanto 12 (9,4%) responderam negativamente. As respostas negativas devem-se ao fato de que a disciplina de língua inglesa é ministrada em apenas dois dos quatro anos de duração dos cursos técnicos integrados ao ensino médio ofertados no câmpus Goiânia. Logo, alguns dos participantes responderam ao questionário em um momento de hiato em suas aulas de inglês.

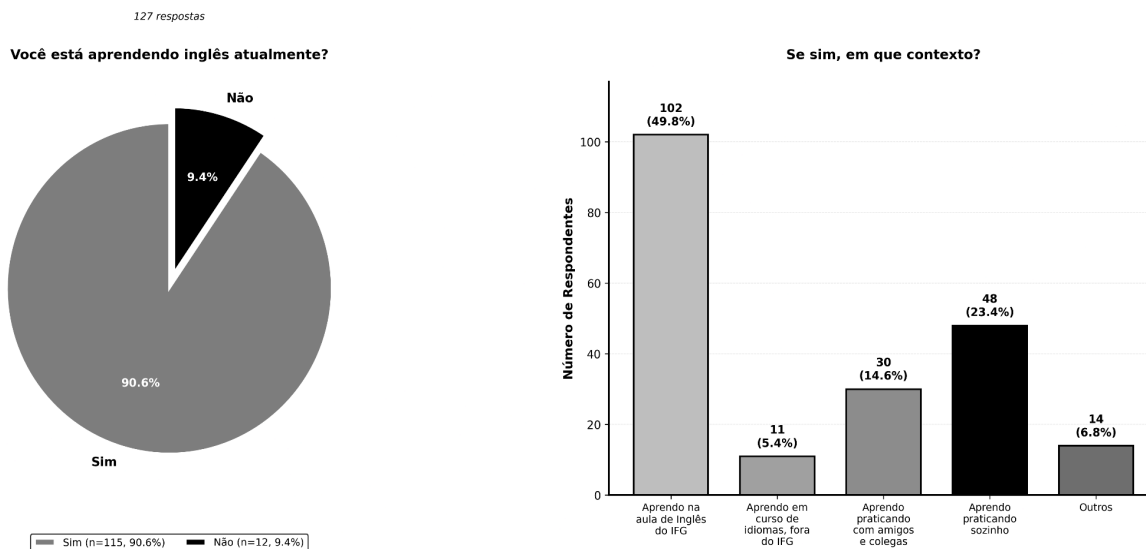


Figura 6. Contextos de aprendizagem de inglês.

Fonte: os autores.

Os participantes que responderam afirmativamente informaram, ainda, seus contextos de aprendizagem, o que é mostrado na Figura 6 no gráfico em barras, à direita. Dos 120 que responderam, 102 (49,8%) disseram que aprendem inglês nas aulas que têm no IFG, enquanto 48 (23,4%) afirmaram que aprendem sozinhos, 30 (14,6%) aprendem praticando com amigos e colegas e 11 (5,4%) estudam em cursos de idiomas fora do IFG.

A figura 7 mostra o tempo de contato semanal dos participantes com a língua inglesa. Dos 127 respondentes, 39 (30,7%) afirmaram ter 90 minutos de contato com o idioma, o que corresponde à duração das aulas de inglês ministradas na grade curricular do IFG. Os demais 88 (68,3%) informaram períodos variando de 15 a 120 minutos semanais. No caso dos que informaram 15 minutos, isso reflete o fato de que nem todos os participantes da pesquisa estavam tendo aulas de inglês, já que a disciplina é ministrada em apenas dois dos quatro anos dos cursos técnicos integrados ofertados no câmpus.

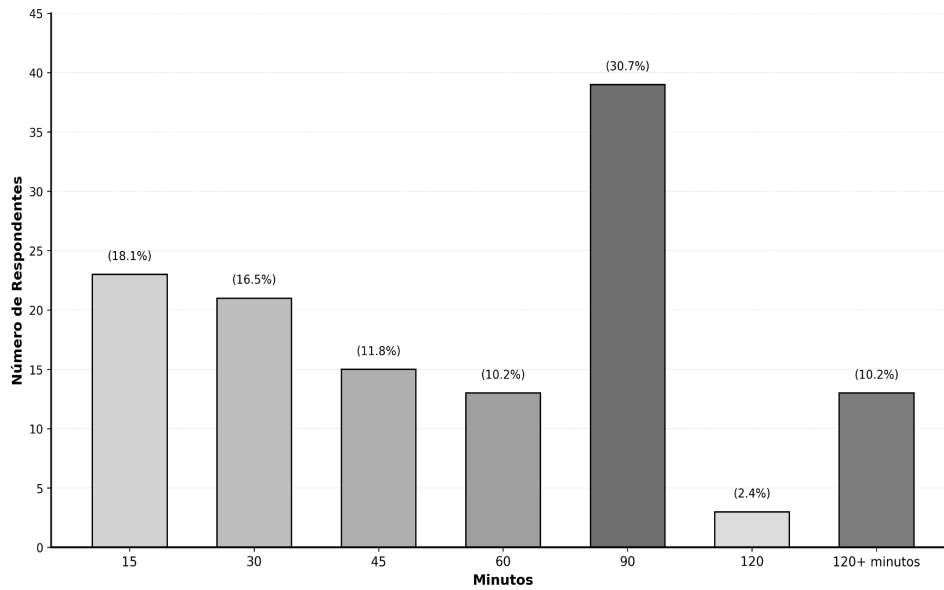


Figura 7. Tempo médio de contato semanal dos participantes com a língua inglesa.
Fonte: os autores.

A figura 8 mostra os fatores que motivam os estudantes a aprender inglês, em uma questão que permitia mais de uma resposta. Dos 128 estudantes, 92 (71,9%) afirmaram que sua maior motivação é interagir e socializar-se com outras pessoas, enquanto 77 (60,2%) são motivados por buscar conteúdos de interesse pessoal e 73 (57%) por assistir a vídeos no idioma. Outros fatores motivacionais mais citados, com porcentagem em torno de 45%, incluem utilizar aplicativos, jogar videogames e passar em processos seletivos como o ENEM. Por outro lado, 11 participantes (8,6%) afirmaram não ter nenhum fator motivador para aprender ou praticar inglês.

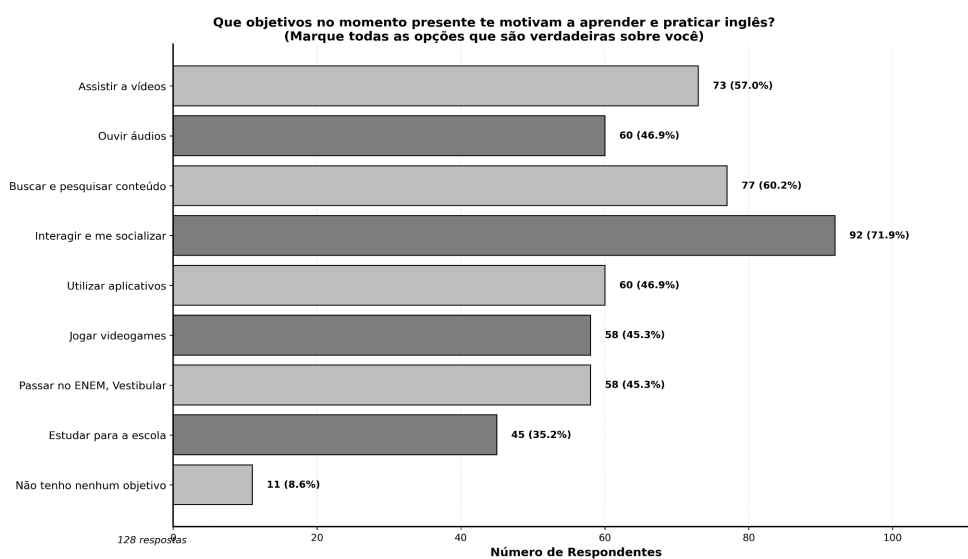


Figura 8. Motivação dos participantes para aprender e praticar inglês.

Fonte: os autores.

A figura 9 mostra o que os estudantes consideraram ser os principais desafios que enfrentam para aprender inglês. Surpreendentemente, 61 (48,4%) revelaram que a preguiça de estudar é a maior barreira, enquanto 51 (40,5%) afirmaram que a maior dificuldade é a falta de tempo e 35 (27,8%) consideraram a falta de recursos financeiros como a maior barreira. Além disso, 30 estudantes (23,8%) afirmaram não saber usar o material didático, 19 (15,1%) disseram que o material didático não é eficaz, 12 (9,5%) acreditam que o sistema escolar não contribui para a aprendizagem de idiomas, 5 (4%) acreditam que as aulas de inglês ministradas no IFG não contribuem para a aprendizagem do idioma e 3 (2,4%) veem problemas na metodologia de ensino utilizada pelo professor.

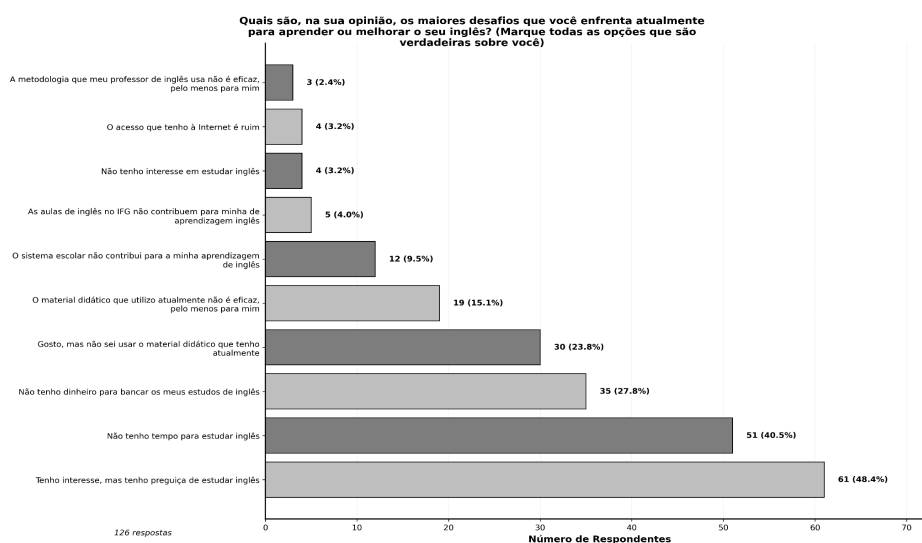


Figura 9. Desafios para aprender e melhorar o inglês.

Fonte: os autores.

A figura 10 apresenta as respostas dos estudantes sobre buscarem, por conta própria, conteúdos em língua inglesa para complementar algum conteúdo não compreendido completamente em língua portuguesa. Dos 128 participantes, 67 (52,3%) afirmaram que fazem tais buscas, enquanto 61 (47,7%) responderam que não. Estas respostas indicam, portanto, que mais da metade dos estudantes pesquisados se envolve em práticas de biletamentos e multiletamentos em língua inglesa.

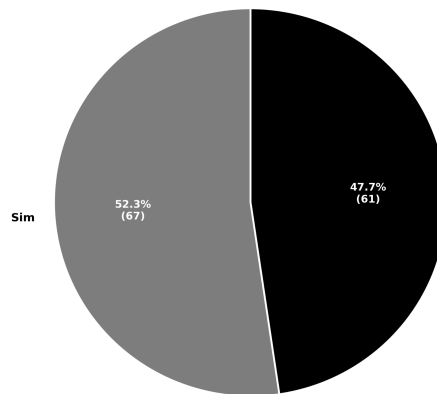


Figura 10. Respostas à pergunta “Você busca conteúdos em língua inglesa para compreender melhor um conteúdo (da área técnica ou de outras áreas) não completamente compreendido em língua portuguesa?”
 Fonte: os autores.

A figura 11 mostra as práticas linguísticas em inglês que são mais frequentes entre os participantes da pesquisa. Dentre os 128 participantes, 97 (75,8%) ouvem música, 84 (65,6%) assistem a filmes ou séries, 80 (62,5%) buscam conteúdos de interesse pessoal e 72 (56,3%) cantam em inglês. Há, ainda, uma quantidade expressiva (acima de 25%) de estudantes que, com frequência, buscam conteúdos de interesse acadêmico e utilizam aplicativos e outras tecnologias para praticar o inglês por meio de exercícios de leitura, compreensão auditiva (*listening*) e produção oral (*speaking*).

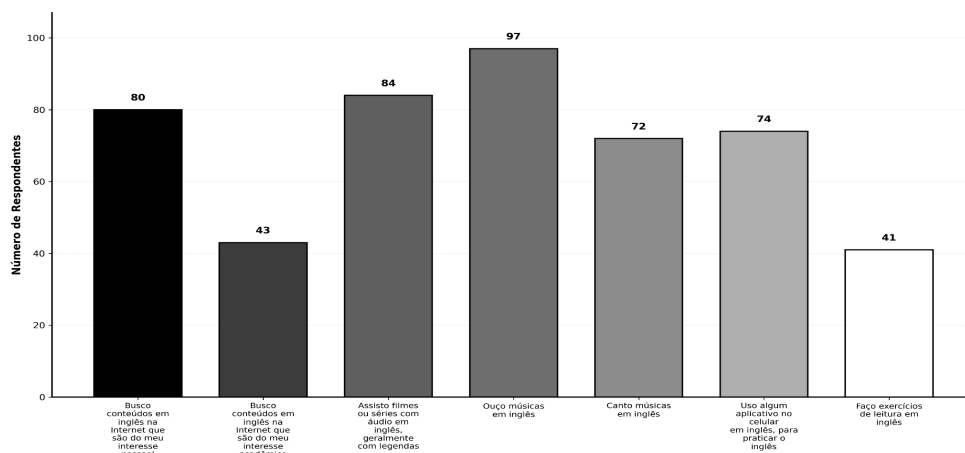


Figura 11. Atividades em língua inglesa mais praticadas pelos participantes.
 Fonte: os autores.

Por fim, a figura 12 mostra respostas que confirmam os fins para os quais os participantes usam suas habilidades em língua inglesa. Dos 126 estudantes que responderam a esta pergunta, 74 (58,7%) disseram que aprender conteúdos de interesse pessoal é a principal finalidade, enquanto 71

(56,3%) afirmaram que o principal propósito é realizar as atividades informadas anteriormente (ver Figura 11).

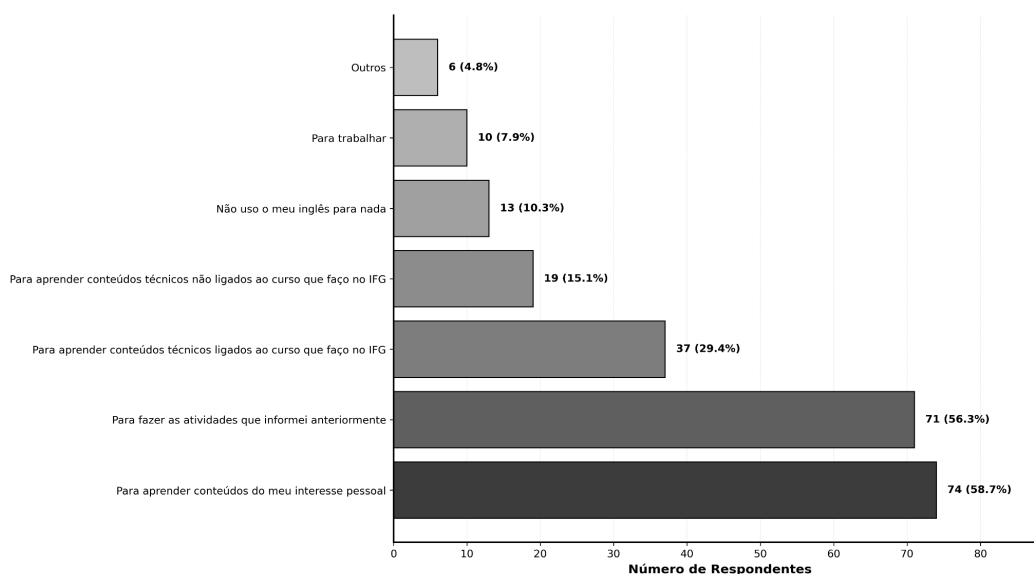


Figura 12. Uso que os participantes fazem da língua inglesa.
Fonte: os autores.

Houve, ainda, 37 estudantes (29,4%) para os quais o principal uso da língua inglesa é aprender conteúdos relacionados ao curso técnico que fazem no IFG, enquanto 19 (15,1%) buscam aprender conteúdos técnicos que não estão ligados ao curso que fazem no IFG (19). Além disso, 10 participantes (7,9%) afirmaram utilizar o inglês para trabalhar. Por fim, 13 estudantes (10,3%) declararam não utilizar o inglês para nenhuma finalidade.

5 Discussão e Considerações Finais

Com base nas respostas fornecidas, podemos inferir que os processos de biletamentos e multiletamentos são práticas consolidadas para a maioria dos estudantes que participaram desta pesquisa. Podemos deduzir, também, que a maior parte dessas práticas é realizada por estudantes bilíngues em português e inglês, que são as duas línguas mais usadas pelos participantes. Por outro lado, um número considerável afirmou ter apenas o nível básico de proficiência em inglês e um contingente expressivo declarou não saber outro idioma além do português. Essa tensão entre o letramento bilíngue de uma parte dos estudantes e a ausência de letramento bilíngue dos demais reforça a importância das aulas de línguas ministradas no IFG. Além disso, os resultados aqui apresentados apontam para a necessidade de se pensar na adoção de novas pedagogias para o ensino-aprendizagem de língua inglesa na instituição, com o objetivo de atender às demandas dos

estudantes. Por exemplo, é preciso pensar em como desenvolver os níveis de letramento bilíngue dos estudantes, contextualizando essas práticas bilíngues em sua formação geral e profissional.

A julgar pelas respostas fornecidas, as aulas de inglês inseridas na grade dos cursos técnicos integrados são a única oportunidade de acesso a um espaço formal de aprendizagem de língua inglesa para a maioria dos participantes. Isto coloca os professores de línguas, as áreas acadêmicas e os gestores do IFG diante da responsabilidade de consolidar a instituição como espaço que oportuniza a aprendizagem de língua inglesa e outras línguas adicionais, contribuindo com os processos de educação omnilateral (CIAVATTA, 2014) e politécnica (SAVIANI, 2003) dos estudantes.

Ainda que não seja possível generalizar os resultados obtidos, dadas as limitações da pesquisa quanto ao número de participantes e uso de apenas um instrumento de coleta de dados, é possível, no entanto, afirmar que o estudo sobre práticas de bilinguagem é promissor e pede aprofundamento. Diante disso, esta pesquisa será continuada e enriquecida futuramente, para que novos dados possam ser coletados, analisados e discutidos com a comunidade acadêmica.

Referências

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1995.

BIALYSTOK, E. *Bilingualism in development: Language, literacy, and cognition*. Cambridge University Press, 2001.

CIAVATTA, M. O ensino integrado, a politécnia e a educação omnilateral. Por que lutamos? *Trabalho & Educação*, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 187–205, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303>>. Acesso em: 14 set. 2025.

COUNCIL OF EUROPE. *Common European Framework of Reference for Languages: Learning, teaching, assessment – Companion volume*, Council of Europe Publishing, Strasbourg, 2020. Disponível em: <www.coe.int/lang-cefr>. Acesso em: 14 set. 2025.

CRESWELL, J. W.; PLANO CLARK, V. L. *Designing and conducting mixed methods research*. (3rd ed.). Los Angeles: Sage, 2018.

DAL-FARRA, R. A.; FETTERS, M.; MELLO, D. M.; DAMIANOVIC, M. C. Recentes avanços nas pesquisas com métodos mistos: aplicações nas áreas de educação e ensino. *Acta Scientiae*, Canoas-RS, v. 19, n. 3, p. 466-492, 2017. Disponível em: <<http://posgrad.ulbra.br/periodicos/index.php/acta/article/view/3116>>. Acesso em: 14 set. 2025.

GARCÍA, O. *Bilingual education in the 21st century: a global perspective*. Oxford: Wiley-Blackwell, 2009.

GROSJEAN, F. *Life with two languages: an introduction to bilingualism*. Massachusetts: Harvard University Press, 1982.

HORNBERGER, N. H. *Continua of biliteracy: An ecological framework for educational policy, research, and practice in multilingual settings*. Vol. 41. Bristol, UK: Multilingual Matters, 2003.

LÜDI, G. Towards a better understanding of biliteracy. In: PONTECORVO, C. (ed.). *Writing development: an interdisciplinary view*. Amsterdam: John Benjamins, 1997, p. 205–219.

MEGALE, A. Do biletamento aos pluriletamentos: alguns avanços conceituais na compreensão dos processos de sistematização da leitura e da escrita por crianças multi/bilíngues. *Revista Intercâmbio*, v. XXXV: 1-17, 2017. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/view/35645>>. Acesso em: 14 set 2025.

NININ, M. O. G.; HAWI, M. M.; MELLO, D.; DAMIANOVIC, M. Questionários: Instrumentos de Reflexão em Pesquisas em Linguística Aplicada. *Contexturas*, São Paulo, v. , n. 8, p. 91-114, 2005. Disponível em: <https://www.academia.edu/17000143/Question%C3%A1rios_Instrumentos_de_Reflex%C3%A3o_em_Pesquisas_na_Lingu%C3%ADstica_Aplicada>. Acesso em: 14 set. 2025.

PIOVESAN, A.; TEMPORINI, E. R. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v.29 , n. 4, p. 318-325, 1995. <https://doi.org/10.1590/S0034-89101995000400010>

ROJO, R. Entre plataformas, ODAs e protótipos: novos multiletamentos em tempos de WEB2. *ESpecialist*, v. 38, n. 1, 2017. <https://doi.org/10.23925/2318-7115.2017v38i1a2>.

ROMAINE, S. *Bilingualism*. Cambridge, MA: Blackwell, 1995.

SAVIANI, D. O choque teórico da politecnicia. *Trabalho, educação e Saúde*, v. 1, n.1, p. 131–152, 2003. <https://doi.org/10.1590/S1981-77462003000100010>

SILVA, S. P; SOUZA, F. E. B; CIPRIANO, L. C. Textos multimodais: um novo formato de leitura. *Linguagem em (Re)vista*, vol. 10, n. 19, jan.-jun., 2015. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/linguagememrevista/19/08.pdf>>. Acesso em: 14 set. 2025.

SOARES, M. B.; BATISTA, A. A. G. *Alfabetização e letramento*. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.

Data de submissão: 18/09/2025. Data de aprovação: 19/09/2025.